

## KLARA HARTOCH: RECONSTITUINDO UMA TRAJE TÓRIA POR MEIO DE ARQUIVOS

Almeida, Ana Julia Melo; Doutorado; Universidade de São Paulo, [ajuliamalmeida@gmail.com](mailto:ajuliamalmeida@gmail.com)<sup>1</sup>

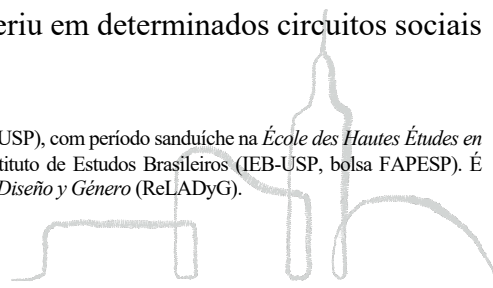
### RESUMO

Este trabalho tem como intuito apresentar a trajetória da designer têxtil Klara Hartoch (1901 - data desconhecida) por meio de uma pesquisa em arquivos entre os anos de 2017 e 2022. No início da década de 1950, a designer foi contratada pelo Museu de Arte de São Paulo (MASP) como professora para orientar a oficina de tecelagem, que estava vinculada ao curso de desenho industrial do Instituto de Arte Contemporânea (IAC). O trabalho de Klara já era conhecido pelo MASP, por meio do casal Pietro e Lina Bo Bardi (à frente da instituição naquele período), tanto que na primeira edição da revista Habitat publicaram uma matéria sobre a produção em tecidos da designer (Ethel Leon, 2006; Maria Claudia Bonadio, 2014). Na década anterior (1940), Klara trabalhou na galeria Casa e Jardim em São Paulo, como modelista de tecelagem. A trajetória da designer é marcada por muitos fluxos migratórios. Sua chegada ao Brasil ocorreu no ano de 1941. Klara nasceu na Ucrânia (sobrenome Kaufmann), em 1901 em uma família de origem judaica, e migrou para a Alemanha na década de 1920, onde se casou pela primeira vez (assumiu o sobrenome Friedlander). Depois desse período, migrou para a França e se instalou na cidade de Paris, onde trabalhou em ateliês, produzindo padronagens têxteis. Com a ocupação da França pela Alemanha nazista, ela teve de deixar a Europa. Um pouco antes de migrar para o Brasil, ela se casou pela segunda vez (assumiu o Hartoch, sobrenome utilizado na época em que esteve vinculada ao MASP). As mudanças de sobrenome implicaram em uma série de desafios para a pesquisa em torno da documentação de sua trajetória (Almeida, 2022).

Como aportes teóricos e metodológicos para compor a trajetória da designer, utilizamos o gênero como conceito crítico com o objetivo de compreender como os trânsitos migratórios se davam e em como esses aspectos repercutiram em um contexto como o brasileiro (Heloísa Pontes, 2011; Mônica Schpun, 2011; Ana Paula Simioni, 2007). É importante ressaltar que a designer tinha uma formação prévia antes de ir ao Brasil, e que, ao chegar, a partir dos países pelos quais circulou (Ucrânia, Alemanha e França), se inseriu em determinados circuitos sociais

---

<sup>1</sup> Possui doutorado em Design pela Faculdade de Arquitetura, Urbanismo e Design da Universidade de São Paulo (FAUUSP), com período sanduíche na *École des Hautes Études en Sciences Sociales* (EHESS-Paris), ambos com bolsa FAPESP. Atualmente, realiza pesquisa de pós-doutorado no Instituto de Estudos Brasileiros (IEB-USP, bolsa FAPESP). É integrante do grupo de pesquisa Gêneros, Artes, Artefatos e Imagens (GAAI, CNPq/USP) e da *Red Latinoamericana de Diseño y Género* (ReLADyG).



de imigrantes que a possibilitou inserção em determinados espaços de trabalho no Brasil. Ainda assim, há diversas lacunas nos registros de sua trajetória de vida e trabalho.

Para a reconstituição de seu percurso, consultamos três acervos principais: do Museu de Arte de São Paulo (MASP), do Arquivo Nacional do Brasil e do Arquivo da Cidade de Paris. Por fim, por meio dos estudos de gênero e das perspectivas feministas, podemos questionar em uma série de mecanismos que se fazem presentes nas práticas historiográficas tanto em relação às trajetórias em si quanto aos artefatos produzidos. Nosso intuito é tensionar o que se encontra e o que não se encontra nos arquivos, indagando caminhos possíveis de pesquisa para reconstituir trajetórias repletas de lacunas.

**Palavras-chave:** Klara Hartoch; artefatos têxteis; gênero e arquivos.

### Referências bibliográficas

- ALMEIDA, Ana Julia Melo. **Mulheres e profissionalização no design:** trajetórias e artefatos têxteis nos museus-escola MASP e MAM Rio. 2022. Tese (Doutorado em Design) - Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2022.
- BONADIO, Maria Claudia. “A moda no MASP de Pietro Maria Bardi (1947- 1987)”. **Anais do Museu Paulista**, São Paulo, v. 22. n. 2. p. 35-70, 2014.
- LEON, Ethel. **IAC.** Instituto de Arte Contemporânea. Escola de desenho industrial do MASP (1951-1953). Dissertação de mestrado, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, 2006.
- PONTES, Heloisa. **Intérpretes da Metrôpole:** História Social e relações de gênero no teatro e no campo intelectual, 1940-1968. São Paulo: EDUSP, 2011.
- SCHPUN, Mônica Raisa. **Justa.** Aracy de Carvalho e o resgate dos judeus: trocando a Alemanha nazista pelo Brasil. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2011.
- SIMIONI, Ana Paula Cavalcanti. “Regina Gomide Graz: Modernismo, arte têxtil e relações de gênero no Brasil”. **Revista do Instituto de Estudos Brasileiros**, v. 45, 2007, p. 87-106.

